

**CONTRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS  
COM DEFICIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DO BRINCAR**

**PHYSIOTHERAPISTS' CONTRIBUTIONS IN THE SCHOOL  
INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES FROM THE CHILDREN'S PLAY  
PERSPECTIVE**

Adriana C. Jorqueira Neto<sup>1</sup>

Silvana Maria Blascovi-Assis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Doutora em Educação Física, Docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie

**RESUMO**

A presente pesquisa objetivou caracterizar as ações do fisioterapeuta em escolas regulares que realizam inclusão de alunos com deficiência física, especificamente nas possibilidades de contribuição deste profissional nas brincadeiras que envolvam atividades motoras no ambiente escolar. Participaram do estudo 16 professores de 14 escolas municipais regulares de educação infantil, de uma cidade do Estado de São Paulo. Os dados da pesquisa, coletados a partir de um questionário, demonstram a carência de serviços de apoio aos professores neste processo, assim como a presença de dificuldades dos mesmos em realizar atividades motoras e brincadeiras no ambiente escolar. Conclui-se que o suporte de uma equipe de apoio à escola poderia ser benéfico, de modo que a ação do fisioterapeuta contribuiria para o melhor aproveitamento do aluno com deficiência, juntamente com a ação de uma equipe interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Relações Interprofissionais, Jogos e Brinquedos, Crianças com Deficiência, Inclusão Escolar

## **ABSTRACT**

This study aimed to characterize the actions of the physiotherapist in schools that perform regular inclusion of students with physical disabilities, specifically the possibility of contribution of this work in games involving motor activities in the school environment. The study involved 16 teachers from 14 municipal schools in regular education, a city of São Paulo State. The data of the research, collected from a questionnaire, demonstrate the lack of support services to teachers in this process, and the presence of the same difficulties in performing motor activities and games in the school environment. It follows that the support of a team to support the school could be beneficial, so that the action of the physiotherapist would be for better use of students with disabilities, together with the action of an interdisciplinary team.

**Keywords:** Physical Therapy, Interprofessional Relations, Play and Playthings, Disabled Children, School inclusion

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa evoca a ação do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência física, contextualizando *o brincar* no ambiente escolar (brincadeiras que envolvam movimentos corporais), a partir da ótica dos professores envolvidos nesta questão.

A proposta da inclusão escolar de alunos com deficiência tem sido um tema muito discutido e explorado, no intuito de melhor compreendermos e viabilizarmos uma educação efetiva, de qualidade a todos os educandos, de acordo com suas singularidades e individualidades.

O termo inclusão é entendido neste trabalho como um processo norteador da ampliação da participação social, de modo que a convivência entre as pessoas pode ser considerada a base da vida social (MAZZOTTA, 2002). A inclusão escolar implica na convivência e no respeito pelas diferenças.

Diferentes leis e decretos dispõem de ações sociais e educativas para as pessoas com deficiência, enfatizando em suas normas regulamentadoras, o direito à educação e ao suporte educacional diversificado, independentemente das diferenças individuais de cada aluno, enfatizando que toda escola deve se preparar e se atualizar para a diversidade dos mesmos.

Somente a presença física dos alunos com deficiência na escola regular não caminha de acordo com os preceitos almejados para a real inclusão escolar. Tal processo dinâmico deve ser acompanhado com a efetiva participação destes nas diferentes atividades escolares, de modo que as mesmas devem ser preparadas, adaptadas e diversificadas de acordo com as capacidades e habilidades dos alunos (MAZZOTTA, 1997). O aproveitamento e o aprendizado devem ser cuidadosamente avaliados pela equipe escolar, de modo que replanejamentos e readequações sejam cumpridas para o real objetivo educacional. Nesta perspectiva, a integração social entre aluno-aluno e aluno-professor deve ser trabalhada e aprimorada, de modo que um aluno com deficiência se sinta parte integrante deste movimento social tão benéfico e desafiador.

Neste processo é de grande valia a união de saberes entre profissionais de diferentes formações, em especial salientamos a área da saúde e educação, para que, em ações conjuntas, possam compreender as necessidades do aluno e da equipe escolar em todas as suas totalidades. Neste processo, faz-se necessário relatar sobre a importância da interdisciplinaridade, visto que,

de acordo com Giacon (2002), esta pode ser compreendida não somente como um método, mas sim como uma atitude diante do trabalho em equipe.

Alguns trabalhos de pesquisa (LORENZINI, 1992; FELIPE, 1999; KAFROUNI & PAN, 2001; MARTINS, 2002; GONÇALVES & VASCONCELLOS, 2005; JORQUEIRA & GRAÇA, 2003; JORQUEIRA et al., 2004 e 2005; JORQUEIRA & BLASCOVI-ASSIS, 2006; ALPINO, et al., 2005; SILVA, et al., 2004) salientam a importância do apoio interdisciplinar às escolas que realizam a inclusão escolar de alunos com deficiência, assim como apresentam em seus dados, algumas dificuldades vivenciadas pelos professores neste processo.

Cada profissional especializado em sua área específica, sendo ele o fisioterapeuta, o terapeuta ocupacional, o fonoaudiólogo, o psicólogo, entre outros, desempenharão os serviços de apoio juntamente com o corpo docente da escola, unindo de maneira complementar as áreas da saúde e da educação, objetivando o bem estar de todos os envolvidos (GIANGRECO et al., 1989).

São restritos os trabalhos que abordam a atuação do fisioterapeuta no ambiente escolar, porém, alguns trabalhos e pesquisas neste campo (BUNDY, 1995; EFFGEN, 2006; LORENZINI, 1992; MCEWEN & SHELDEN, 1995; GONÇALVES & VASCONCELLOS, 2005; JORQUEIRA & GRAÇA, 2003; JORQUEIRA et al, 2004 e 2005; JORQUEIRA & BLASCOVI-ASSIS, 2006; ALPINO et al., 2005; SILVA et al., 2004) consideram importante a atuação do fisioterapeuta como membro integrante de um grupo de apoio à escola que realiza a inclusão de alunos com deficiências. Na literatura, observamos que a ação deste profissional pode contribuir na troca de conhecimentos sobre diferentes aspectos, desde adequar o ambiente escolar, equipamentos, mobiliários, dispositivos de suporte, posicionamentos, dentre outros detalhes que facilitam a participação social das pessoas com deficiência na escola.

A educação infantil proporciona diversos momentos de brincadeiras para as crianças, visto que tais situações podem apresentar o brincar lúdico, o brincar simbólico, o lazer, como sendo

vivências prazerosas e espontâneas (OLIVER, 1999; MARCELLINO, 2000). Além destas, também são realizadas as brincadeiras como atividades dirigidas, as quais necessitam de habilidades e planejamentos motores específicos, com objetivos também inseridos em aspectos pedagógicos e sociais, como os citados anteriormente.

Na presença de deficiência física há dificuldades específicas, as quais podem interferir na habilidade do movimento, na coordenação, na exploração do meio ambiente e no processo do desenvolvimento motor. Por apresentarem tais dificuldades, estas crianças ficam suscetíveis ao participarem dos momentos de lazer e brincadeiras, incluindo o espaço do parque e as atividades que necessitam e exploram as habilidades motoras e sensoriais (HEYMEYER e GANEM, 2004; LORENZINI, 2002).

A importância do auxílio e do real comprometimento em favorecer a participação adequada das crianças com limitações neuromotoras nos momentos de brincadeiras também são ressaltados por Silva (2003), Finnie (1974), Vieira (2003), Zittel & Houston – Wilson (2004) e Meyerhof (2004). Os referidos autores também enfatizam que a atenção e os cuidados devem estar voltados às adaptações e adequações necessárias, promovendo segurança e integridade física às crianças com deficiências. Os professores possuem papéis fundamentais para o favorecimento deste processo.

Há poucas referências de pesquisas científicas que abordam a atuação do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar com ênfase ao brincar, porém, os trabalhos de Lorenzini (1992) e Levitt (2002) enfatizam tal atuação em atividades que ocorrem em ambientes externos da sala de aula, incluindo passeios, jogos recreacionais, brincadeiras, dentre outras atividades.

A ação do fisioterapeuta e suas possíveis contribuições aos professores que realizam a inclusão escolar de alunos com deficiência física são neste trabalho abordados, enfatizando a sua relação com brincadeiras que necessitam de movimentos e habilidades motoras. Diversas podem ser as dificuldades dos alunos em concretizar estes momentos, assim como as dificuldades dos

professores e equipe escolar para viabilizar tais situações, de modo que haja a efetiva participação, aproveitamento, motivação e prazer.

## **OBJETIVOS**

1. Verificar a presença de apoio recebido aos professores que vivenciam a educação inclusiva.
2. Conhecer, a partir da visão dos professores, as atividades motoras e brincadeiras que o seu(s) aluno(s) com deficiência(s) encontra dificuldades.
3. Conhecer quais atividades motoras e brincadeiras que os próprios professores encontram dificuldades em auxiliar seu(s) aluno(s) com deficiência(s).

## **MÉTODO**

De acordo com o levantamento de dados fornecido pelo setor responsável, pertencente à Secretaria da Educação do Município pesquisado, participaram da pesquisa 16 professores que vivenciavam o processo de inclusão escolar, de 14 escolas da Educação Infantil, pertencente a um Município do Estado de São Paulo.

Na delimitação dos participantes da pesquisa, estipulamos como regra de inclusão para a mesma, professores que apresentassem em sua sala de aula regular pelo menos um aluno com deficiência física com ou sem comprometimento neurológico.

Todos os professores participantes, bem como as escolas, receberam no momento da realização da pesquisa de campo, a carta de informação à Instituição e a carta de informação ao Sujeito da Pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar do presente estudo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, distribuído pela pesquisadora aos participantes. Tais dados foram analisados de forma quantitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os participantes que compartilharam as suas informações para o nosso trabalho de pesquisa, verificamos que 100% destes nos relataram não ter recebido serviços de apoio ao processo de inclusão escolar.

A ausência de uma equipe de apoio composta por diferentes profissionais da área da educação e da saúde pode refletir em dificuldades perante a equipe da escola em solucionar as diversidades de necessidades que o processo de inclusão escolar exige.

Outros estudos também relatam sobre a ausência de apoio à inclusão escolar (FELIPE, 1999; KAFROUNI & PAN, 2001; GONÇALVES & VASCONCELLOS, 2005; JORQUEIRA & GRAÇA, 2003; JORQUEIRA et al., 2004 e 2005; JORQUEIRA & BLASCOVI-ASSIS, 2006; ALPINO et al., 2005; SILVA et al., 2004), os quais enfatizam ser, a educação inclusiva, um processo complexo que envolve a ligação entre várias ações nos âmbitos educacional e da saúde, tornando indispensável o respeito às diferenças individuais de cada criança e a efetivação de serviços de apoio às escolas, no intuito de receber o aluno com deficiência em um processo educativo favorável, ativo e construtivo.

Para a análise dos dados desse estudo, foi proposta a classificação de brincadeiras de acordo com o grau de ajuda necessário:

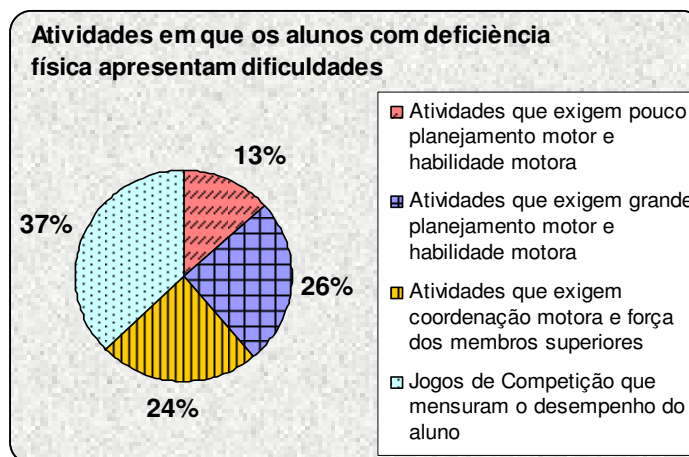
- **Brincadeiras que exigem pouco planejamento e habilidade motora** (Para este estudo, considerou-se para esta classificação, as atividades que a criança possa ser levada pelo adulto, mantida na posição desejada por ele ou permanecer em seu colo durante a brincadeira, assim como atividades em que a criança permanece numa mesma posição por um longo período): Balanço, Gangorra, Gira-Gira, Tanque de areia, Casinha de bonecas, Dançar (o dançar aqui pode

ser realizado apenas com o movimento de tronco e/ou cabeça, de acordo com as possibilidades motoras de cada um).

- **Brincadeiras que exigem grande planejamento motor e habilidade motora** (Para este estudo, foram agrupadas nesta classificação as atividades que envolviam variações posturais, agilidades para a marcha, manutenção do equilíbrio e movimentos motores dinâmicos): Escorregador, Trepá-Trepá, Argolas suspensas, Amarelinha, Pega-Pega, Esconde-Esconde, Estátua, Expressão Corporal, Imitação, Pular corda.
- **Atividades que exigem coordenação motora e força dos membros superiores:** Brincar com jogos manuais, Jogos de arremesso.
- **Jogos de Competição que mensuram o desempenho do aluno:** Competição (jogos esportivos).

Com relação às dificuldades demonstradas pelos alunos que apresentam deficiência física nos momentos de brincadeiras e atividades motoras, segundo a visão dos professores, conforme demonstrado no Gráfico 1, podemos verificar que grande parte dos alunos possuem dificuldades em realizar atividades de competição, seguido das atividades que exigem grande planejamento e habilidade motora, das atividades que exigem coordenação motora e força de membros superiores, e por fim, das atividades que exigem pouco planejamento e habilidade motora.



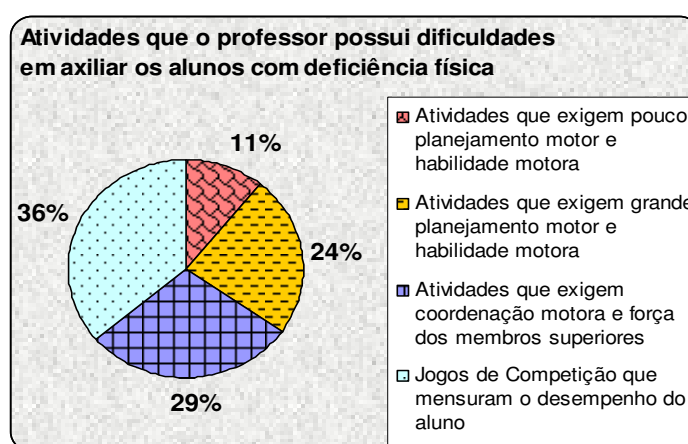


**Gráfico 1** – Atividades em que os alunos com deficiência física apresentam dificuldades, segundo a visão dos professores.

Conforme salientam Heymeyer & Ganem (2004) e Lorenzini (2002), na presença de deficiências, a troca de experiências e explorações do meio ambiente pode estar diminuída, dificultando as ações e as conquistas do meio em que convive. Nestes casos, estas crianças certamente devem ser mais estimuladas à aprendizagem, também pelo movimento, a fim de promover vivências e sensações no intuito de adquirir novos conhecimentos. Para isso, é destacada a função do professor como facilitador deste processo.

As atividades de competição podem reforçar as diferenças e os desempenhos individuais de todos os participantes; quanto maior a dificuldade da atividade motora, assim como o planejamento motor para a brincadeira, maiores serão as dificuldades para os mesmos realizarem com eficiência e real participação. Tais atividades, conforme Rich (2004) e Soler (2002) devem ser planejadas individualmente, adaptadas de acordo com as habilidades de cada aluno, de modo que todos sejam beneficiados.

Com relação à presença de dificuldades apresentadas pelos professores em auxiliar os seus alunos com deficiência física durante as brincadeiras e atividades motoras, conforme demonstrado no Gráfico 2 verificou-se que a grande maioria possui dificuldades em realizar atividades de competição, seguido das atividades que exigem coordenação motora e força dos membros superiores, das atividades que exigem grande planejamento e habilidade motora e, por fim, das atividades que exigem pouco planejamento e habilidade motora.



**Gráfico 2** – Atividades que o professor possui dificuldades em auxiliar os alunos com deficiência física.

Através dos dados coletados na presente pesquisa, percebemos a presença de dificuldades dos professores e dos alunos com deficiência física em realizar o brincar que necessita de habilidades motoras no ambiente escolar. Tais informações reforçam a necessidade de atuação de profissionais capacitados em apoiar e orientar o professor ao realizar estes passos, proporcionando segurança, oferecendo idéias, adequações, adaptações e suportes, de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

As contribuições do fisioterapeuta como membro de apoio ao processo de inclusão escolar podem ser benéficas. A ação deste profissional com ênfase ao brincar abordado na presente pesquisa é de grande importância, visto que pode orientar a equipe escolar a adequar e adaptar as

brincadeiras que envolvam atividades motoras de acordo com as habilidades dos mesmos, atentando-se ao espaço físico da escola, a integridade e segurança física do aluno, a performance motora, a adequações de aparelhos e mobiliários, de modo que seja favorecida a participação integral juntamente com todos os alunos de sala de aula.

Juntamente com os dados colhidos na presente pesquisa e através do estudo bibliográfico realizado, o fisioterapeuta também possui outros objetivos como membro de apoio ao processo de inclusão escolar, sendo eles: Promover a socialização dos alunos que possuem deficiência no ambiente escolar; informar quanto aos diagnósticos, quadros clínicos e características necessárias que a equipe escolar necessita saber sobre os alunos com deficiência; esclarecer o professor quanto às capacidades e dificuldades de seu aluno, desmistificando a representação da deficiência; promover atividades de socialização; adaptar e adequar o espaço físico da escola às necessidades de todos; auxiliar o aluno a se movimentar no ambiente escolar adequando meios de locomoção; adequar o mobiliário (cadeira, mesa e outros locais para adequação postural) do aluno; auxiliar a função dos membros superiores para as atividades escolares; e quando possível, oferecer suporte ao professor no seu trabalho com o aluno.

É importante ressaltar que são diversas as possibilidades de atuação de uma equipe de apoio no processo de inclusão escolar, bem como a atuação do fisioterapeuta, sendo necessário resguardar a singularidade das necessidades e contextos de cada escola, professor e aluno. Portanto, é necessário enfatizar que estas são algumas, das diversas contribuições que o fisioterapeuta pode fornecer neste âmbito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa bibliográfica realizada, juntamente com a investigação e os dados colhidos em pesquisa de campo, pudemos confirmar a carência de serviços de apoio aos professores que vivenciam a inclusão escolar de alunos com deficiência.

Neste estudo também foi possível verificar a presença de dificuldades dos alunos com deficiência física em participar de brincadeiras e atividades motoras na escola, segundo a perspectiva dos professores. Tais dificuldades também foram encontradas pelos professores em auxiliar os seus alunos com deficiência física durante as atividades motoras e brincadeiras no ambiente escolar.

A fim de alcançar uma educação de qualidade, vale destacar a importância do apoio de diferentes profissionais às escolas que realizam a inclusão escolar de alunos com deficiências. A equipe interdisciplinar pode desempenhar um papel significativo e sólido na promoção de ajustes favoráveis e benéficos à equipe escolar e ao aluno que vivencia este processo.

A ação do fisioterapeuta como membro de apoio à equipe escolar pode ser efetivamente contemplada, visto que são amplas as suas possibilidades de auxílio no ambiente escolar, sendo enfatizada nesta pesquisa, a sua contribuição nos momentos de brincadeiras que exigem atividades e habilidades motoras.

Considerando ser importante incentivar e estimular a educação de qualidade, torna-se pertinente ressaltar a importância de novas pesquisas e buscas científicas neste campo de conhecimento, a fim de favorecer e ampliar a educação com responsabilidade para todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos professores das Escolas Municipais de Ensino Infantil que participaram do presente trabalho, e ao MACKPESQUISA por subsidiar financeiramente este estudo.

## **REFERÊNCIAS**

ALPINO, A. M. S.; BANJA, R. A.; CID, F.; HAYASHI, D.; KAWAMOTO, C.; KONO, C. T.; LASKOVISK, L.; MILANI, D. M.; PENA, F. O aluno com deficiência física no ensino regular:

necessidade e existência de apoio educacional. Universidade Estadual de Londrina, Paraná. In: Terceiro Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e Quinto de Reabilitação da ORITEL, **Anais**, São Paulo, 2005.

BUNDY, A. C. Assessment and Intervention in School-Based Practice: answering questions and minimizing discrepancies. **Physical & occupational therapy in pediatrics**, New York, 15 (2): 69 – 87, 1995.

EFFGEN, S. The Educational Environment. In: CAMPBELL, S. K.; LINDEN, D. W.; PALISANO, R. J. **Physical Therapy for Children**. Missouri, Saunders Elsevier, 2006, p. 955 – 982.

FELIPE, M. F. Formação de professores na escola inclusiva. In: Segundo Encontro sobre Inclusão, 1999, São Paulo. **Anais**, São Paulo, 1999. p. 30 – 32.

FINNIE, N. A. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral**. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Manole, 1974.

GIACON, B. D. M. A Educação necessária à Inclusão. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, ano 26, v. 26, n. 3, jul/set, 2002.

GIANGRECO, M.; YORK, J.; RAINFORTH, B. Providing related Services to Learners with Severe Handicaps in Educational Settings: Pursuing the Least Restrictive Option. **Pediatric Physical Therapy**, 1 (2): 55 – 63, 1989.

GONÇALVES, M.; VASCONCELLOS, C.A.B. Um discurso sobre educação inclusiva de indivíduos portadores de necessidades físicas especiais, numa ótica fisioterapêutica: discutindo sua identidade nesta vertente. UFSCAR, São Carlos. In: Terceiro Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e Quinto de Reabilitação da ORITEL, **Anais**, São Paulo, 2005.

HEYMEYER, U.; GANEM, L. **O bebê, o pequerrucho e a criança maior: guia para a interação com crianças com necessidades especiais**. São Paulo: Memnon, 2004.

JORQUEIRA, A. C.; GRAÇA, P. Fisioterapia na escola inclusiva: manual de orientações sobre paralisia cerebral. 2003. 69p. **Monografia Bacharelado** – Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Santo Amaro, São Paulo.

JORQUEIRA, A. C.; GRAÇA, P.; MONTEIRO, C. B. M. A necessidade da atuação do fisioterapeuta nas escolas inclusivas com alunos portadores de paralisia cerebral. Editorial. **Rev. de Fisioterapia no UniFMU**. ano 2. n.3, p. 37-43, jan./jul. 2004.

JORQUEIRA, A. C.; GRAÇA, P.; MONTEIRO, C. B. M. Fisioterapia na escola inclusiva: manual de orientações sobre paralisia cerebral. In: 3º Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e 5º Congresso de Reabilitação da ORITEL, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: AACD, 2005, p.5

JORQUEIRA, A. C.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Expectativas dos professores quanto o papel do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar. In: Inter COBRAAF, 2006, **Anais**. Santos. 2006.

KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. A Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais e os Impasses Frente à capacitação dos Profissionais da Educação Básica: um estudo de caso. **Interação**. Curitiba: Departamento de Psicologia da UFPR, v. 5, jan./dez. 2001, p. 31 – 46.

LEVITT, S. **O tratamento da Paralisia Cerebral e do retardo motor**, 3º ed., São Paulo:Manole, 2001

LORENZINI, M. V. O Papel do Fisioterapeuta em Classe Especial de Crianças Portadoras de Deficiência Física. **Fisioterapia em Movimento**. vol. IV. n. 2, 1992.

\_\_\_\_\_. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ª. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

MARTINS, J. S. Atuação do Fisioterapeuta na Realidade Escolar de Crianças com Deficiência Física: uma perspectiva integradora. São Paulo, 2002, 126 p. **Dissertação – Mestrado** – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento.

MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos da educação especial**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1997.  
\_\_\_\_\_. **Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais**. In: Deficiência, Educação Escolar e Necessidades Especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Mackenzie, 2002.

MCEWAN, I.; SHELDEN, M. Pediatric therapy in the 1990s: the demise of the educational versus medical dichotomy. **Physical & occupational therapy in pediatrics**, New York, 15 (2), 1995, p. 33-45.

MEYERHOF, P. G. **Apostila de Terapia Ocupacional para o Curso Neuroevolutivo Bobath**. São Paulo: Reabilitação Especializada, 2004.

OLIVIER, G.G. **Lúdico e Escola: entre a obrigação e o prazer**. In: MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 1999, p. 15 -24.

RICH, S. Estratégias de Instrução na Educação Física Adaptada. In: WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, C. C. B. O Lugar do Brinquedo e do Jogo nas Escolas Especiais de Educação Infantil. São Paulo, 2003. 167 p. (**Tese – Doutorado** – Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia).

SILVA, A. I.; SILVA, D. B.; AGNELLI, L. B.; HIGUCHI, M. A.; OLIVEIRA, M. C.; SILVA, P.; MANCINI, M. C.; VARELA, R. C. Perfil Funcional de Crianças com paralisia cerebral na Escola Regular segundo o Tipo de Escola e Comprometimento Motor. **Temas sobre Desenvolvimento**, v.13, n.74, p.5-13, 2004.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo na Educação Física Especial: planos de aula**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VIEIRA, C. D. A criança com deficiência múltipla e sensorial e a importância do brincar, dos jogos e brincadeiras e dos brinquedos no seu desenvolvimento. São Paulo, 2003. 60 p. (**Monografia** – Especialização - Universidade Presbiteriana Mackenzie – Curso de Formação de Educadores de Pessoas com Múltiplas Deficiências Sensoriais).

ZITTEL, L.; HOUSTON – WILSON, C. Educação Física Adaptada Infantil. In: WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.